



ARTISTAS DE PARIS — Madame Huguette Duflos, da Comédie

(Cliché Reutlinger)

II SÉRIE N.º 587

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA  
Assinatura Trimestre. 1\$45 ctv.—Semestre. 2\$90 ctv.—Ano. 5\$80 ctv.

NUMERO AVULSO: 12 centavos

ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUEZA

Lisboa, 21 de Maio de 1917

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA L. DA  
Editor — JOSÉ LOURET CHAVES



Feitos nos Calibres 8, 10, 12, 14, 16, 20, 24 e 28.

## Cartuchos "NEW CLUB" para Espingarda

ainda que de um preço modico, tem dado optimos resultados e são favorecidos pelos caçadores de todas as partes. Estes cartuchos são carregados com polvoras pretas conhecidas, absolutamente á prova d'água e de primeira ordem para uso geral.

Obtiçais por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes. Catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company

Woolworth Building, Nova York, E. U. A. do N.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Gamões, 3—Lisboa

## Investigações secretas

POLICIA PARTICULAR — Agencia Investigadora Chiado, 36. 3.º

TELEPH. N.º 2638  
**PERFUMARIA**  
**ROSA D'OURO**  
 COL. GAL  
 SORTIMENTO  
 Rua do Oura, 261 JOAQUIM N. ALVES  
 LISBOA

# CHA HORNIMAN

## EM PACOTES

### UM SECULO DE EXITO UNIVERSAL

**LIZOS**

- Tafetá
- Crepe
- Chameu
- Gabardine
- Eolienn
- Falia
- Cotelé
- Veó
- etc.

**Imprensos**

**Escosez**

**Sederia**

**Riscados**

# Suissa

directamente da Suissa, franco de porte a domicilio!

Peçam hoje mesmo amostras das nossas sedas novidades garantidas solidas para vestidos e blusas: Taleta, Crépe, Charmeuse, Gabardine, Eolienn, Falia, Cotelé, Veó, etc. Cambraia suissa 120 cm de largo desde fr. 2,50 o metro.

Grandissima escotilha sobretudo em preto, meio luto, assim como em branco e cor.

Esta colleção é enviada franca contra remessa d'um sello postal de 5 centavos.

Esta colleção é enviada franca contra remessa d'um sello postal de 5 centavos.

Lucerna, E 11 (Suissa).

Casa Suissa — Mercadorias Suissas.

**FOTOGRAFIA**

*Reutlinger*

A mais antiga de Paris

AS MAIS ALTAS REGOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre—PARIS

Telephone: GUTENBERG 32-09 Ascensor

**Ilustração Portuguesa — BRAZIL**

Qualquer pagamento de cada localidade, os quaes são bem conhecidos do publico da mesma e facilmente podem comprar a sua qualidade, oferecendo todas as garantias de serido pela sua conhecida situação comercial. — No RIO DE JANEIRO são nossos agentes da Empresa do SECULO, ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA e SUPLEMENTO DE MÓDAS & BORDADOS os srs. José Martins & Irmao, Rua do Carmo, 59, 1.º

## Serviço de FERRY-BOAT

(Transporte de vehiculos e animaes)

LISBOA—CACILHAS E VICE-VERSA

Marcação do dia e hora da passagem (COM ANTECEDENCIA)

A partir do dia 1.º de maio de 1917, pagando-se 50 % da tarifa em vigor, tem-se o DIREITO DE MARCAR O DIA E A HORA DA PASSAGEM, tanto de Lisboa como de Cacilhas, com a condição de ter comprado o bilhete com 3 horas de antecedencia e de estar na estação de embarque, pelo menos 10 minutos antes da hora marcada na tabela para a partida dos vapores. (Nas tardes dos domingos e dias feriados não se fazem inscripções).

Se por sua culpa o comprador perder a passagem na hora que marcou, conservar-se-ha o direito da passagem no FERRY-BOAT, sujeitando-se ao serviço comum e com ter direito ao reembolso de cada

## O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa

## Madame Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia e pelas applicações praticas das teorias de Gall Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CAR-



# Mytração Portuguesa

## CRONICA

N.º 587

21-5-1917



### Albino Forjaz Sampaio

É de celebrar a entrada d'este escritor para a Academia das Ciências de Lisboa—a antiga Academia Real das Ciências—não porque a sua obra não valha a consagração recebida, mas porque revela nas academias um estado revolucionario, de elogiar, tornando-as aceitaveis ainda hoje, quando os cenaculos dos que a si proprios passam documento de eleitos em sabedoria não teriam possivelmente razão de existir. Os tempos são de igualdade, nivelando as aptidões e esforços honestos e reprovando a exhibição de preponderancias, que o mesmo respeito merecem aqueles em qualquer dos ramos de actividade e que a mesma nobreza possuem.

No entanto, esta transigencia com a litteratura moderna, fóra do classicismo pautado e rígido, caminho pelo qual a nossa Academia das Ciências tem ultimamente tomado, faz que encaremos com simpatia o anacronismo, que a evolução nunca chegaria a modificar e a transformar em instituição compativel com os tempos de hoje, porque antes d'esse resultado ele se dissolveria.

Albino Forjaz de Sampaio é um ousado, um irreverente, um revoltado em letras; busca para as suas idéas estranhas palavras; inventa-as, se as não encontra tão significativas como desejaria; lê os classicos, vive com eles a cada hora no seu gabinete desordenado, mas não para os seguir, antes para lhes servirem de base a contrastes de estilo; enfim, ele é o menos academico possível—no sentido velho do termo e entretanto a Academia das Ciências recebeu-o festivamente.

É, repetimos, caso de celebrar com jubilo, pelo novo socio e pela corporação, suficientemente bem orientada para não temer desequilibrios no seu organismo, com a junção de elementos sediciosos, quando de valia, como este.



### Dóces

Todas as industrias licitas são respeitaveis e a todas se deve auxilio prudente, sem os exageros de protecção de que somos prodigos; a guerra, porém, obrigando a sacrificios gerais não tem poupado algumas, como a industria da doçaria, que sofreu não um golpe fatal mas, enfim, um grande golpe, com o ultimo decreto sobre as farinhas.

É de lamentar, sim, mas outras teem sido sacrificadas sem que se erguesse tão alto clamor como o que a infelicidade desta provocou. Das classes populares? Não; das outras, da que vai tomar o chá das desasete horas, á ingleza, e da que não tem hora determinada e enche as pastelarias da cidade baixa, incomparavelmente mais numerosa do que a primeira, sem requintes nem pretextos de moda.

Guloseima, pensará muita gente. Negamos que o seja: a multidão de damas que fervilham nas ruas e dos homens que, numa fugida da repartição, n'um intervalo do mister, procuram as pastelarias, não o faz em geral por guloseima; aquele pastelinho, acompanhado do copo de agua e do palito, é o almoço, é o jantar de mui-



tos, e não raras vezes é conjuntamente o almoço e o jantar.

De aí os protestos, pela perspectiva de ter de cozinhar em casas onde falta a materia prima...

### Um milagre

Aos descrentes temos a apontar o seguinte prodigio: comparando as receitas do tesouro publico, no periodo compreendido entre 1 de julho de 1913 e 31 de março de 1914, com as de periodo igual em 1916-1917, vê-se que elas aumentaram extraordinariamente: 755.613:000, não moeda portugueza, mas liras, porque o facto não se passou cá—era inutil dizer—mas na Italia.

Vae desaparecendo a estulta opinião de que a Italia é principalmente um paiz de musicos e de *lazaroni*; tal convicção, já abalada com a entrada d'aquella grande nação na guerra actual, defrontando-se briosamente com inimigos formidaveis, acaba de sofrer, o ultimo golpe com a prova de que ela abriga os mais notaveis economistas do mundo, altissimas capacidades em todos os ramos do saber. Esta é concludente, porque se refere á politica, a mais complexa de todas as ciencias.

E o mais satisfatorio é que nos jorna's italianos não se lêem reclamações, nem se vê o minimo sinal de que para tal aumento fosse necessario recorrer ao imposto, ás facultades do contribuinte, para empregar linguagem fiscal. Qual o segredo, pois, desta prosperidade apezar da guerra, que, se tem enriquecido alguns particulares, não tem senão empobrecido os Estados belligerantes? Não sabemos, mas parece-nos que valia a pena, quando algum dos nossos estadistas fosse até França em viagem patriotica, que a ampliasse um pouco mais e se demorasse na Italia a saber as razões do milagre, para aplicar o sistema onde fosse necessario.

É uma idéa, talvez mais de aceitar que a do Estado se constituir em emprezario de *magazines*, com delegados de luxo, em Paris.



### Livros

Chega-nos á mão um livro de comtos, em 2.ª edição, de Barros Lobo (*Belde-monio*), com prefacio de Forjaz Sampaio e notas inéditas ácerca daquelle infeliz escritor, cujo azedume agora se explica, pela crueldade feroz do destino; é este um dos casos em que o azedume não significa maldade, mas impaciencia. Maus, nestas circunstancias, são os outros, os que a não perdóam.



Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Hipolite Colomb).

# A Feira do Palacio, no Porto



*Barraca da «buena dicha».* — As sr.<sup>as</sup> D. Maria Fernandes, D. Inez Salgado e D. Ilda Rumsey.

DEPOIS da «venda da flôr», a «feira do Palacio». Ambas belas, ambas encantadoras estas deliciosas festas, em que a gentil alma feminina faz desabrochar, preciosa e alvíssima, a flôr da benevolencia e do patriotismo. Realizada por mãos delicadas de mulheres, inclinadas á piedade e seden as de beleza, de coração sempre aberto ás generosas iniciativas em que o sentimento entra como principal factor, a obra da assistencia ás vitimas da guerra está



*Barraca da Pesca* (Estilo japoniez). — A sr.<sup>a</sup> D. Sofia Pacheco de Miranda; venderam prendas as sr.<sup>as</sup> D. Eugenia Furtado de Antas, D. Maria Laura Campos Palva, D. Rosina do Carmo Clavel, D. Alice G. Ferrelra da Silva, D. Maria Carolina Kopke e D. Adozinda Ferreira da Silva.

produzindo no Porto frutos uberrimos.

A primeira festa que as senhoras da invicta organizaram—a venda da flôr,—teve um exito imprevisito que a *Ilustração Portugêza* já consignou, sendo a quantia colhida superior a 32 contos. O resultado da feira do Palacio, se não atingiu taes proporções, foi, contudo, além de toda a expectativa. E esse resultado representa um esforço colossal feito pelas senhoras que empreenderam a realização d'esta feira e que,



**Barraca do chá.** — As sr.<sup>as</sup> D. Maria d'Ascensão Mourão, D. Maria Joana Andressen, D. Margarida Moutinho, D. Maria Angelica Artayett Magalhães, D.

durante quasi duas semanas, para ela trabalharam com uma atividade e dedicação verdadeiramente assombrosas. A parte de colaboração de alguns artistas, — a cantora D. Judit



**Barraca-tenda das Varinas.** — As sr.<sup>as</sup> D. Maria Paulina de Sousa Carqueja, D. Maria Antonia Carqueja d'Abreu Lima, D. Maria Julietta da Cruz Santos e D. Maria Candida Seára Cardoso.

O'ga e D. Teodora Andressen, D. Olivia Constantino de Almeida, D. Maria Luiza Mourão, D. Maria Emilia Nogueira e D. Camilla Cardoso e Silva

Lima, o professor Van Krieken, os arquitetos Marques da Silva e Carlos de Sousa e o cenografo Del-Barco — tudo mais, pode dizer-se, foi obra d'elas, que perderam dias



As sr.<sup>as</sup> D. Maria Candida Botelho de Lacerda e Lobo, D. Maria Emilia e D. Ana Luiza Perdigoão, D. Maria Amella Gualberto Soares, D. Maria Irene, D. Sara e D. Judith de Melo Brou na «Barraca da Moeda da Felicidade.» — (Interior de casa holandeza, projecto da casa Venancio do Nascimento & Filhos, da Rua do Bomjardim).



**Barraca holandesa.** — As sr.<sup>as</sup> D. Helena Barreto Valente, D. Marla Almeida e Brito, D. Marla e D. Cristina d'Albuquerque, D. Maria Luíza Pinto de Mesquita, D. Leonor d'Almeida Coutinho e Lemos e D. Branca d'Almeida Coutinho e Lemos.

e noites no delineamento, construção e aformoseamento das barracas, na ornamentação da nave, nos ensaios dos câoros e danças, na obtenção de prendas e utensílios indispensáveis. E o povo do Porto secundou essa inicia-

tiva com um desprendimento e uma gentileza cativantes, cabendo-lhe grande parte do triunfo mais uma vez obtido.

Era interessantíssimo e encantador o aspecto da grande nave central do Palacio nos



**Barraca portuguesa.** — Dirigida pelas sr.<sup>as</sup> D. Marla da Conceição Lemos de Magalhães, condessa de S. Tiago de Lobão, D. Amalia Viterbo de Castro Lima, viscondessa de Francos e D. Isabel Valado.

dois dias de feira. De ambos os lados, e em toda a sua extensão, alinhavam-se numerosas barracas, salientando-se a de *pesca*, em estilo japonês, muito original e elegante, projeto do distinto arquiteto Carlos de Sousa; a *holandeza*, garrida e típica, pintada pelo cenografo Del-Barco, a do *ch*, luxuriante de verdura e de flores, em estilo Luiz XVI, projeto do conhecido arquiteto Marques da Silva: a da *oitava maravilha do mundo*, garrida e alegre na simplicidade sedutora do seu traçado, e, ao fundo da nave, completando o conjunto, a *barraca portuguesa*, a mais movimentada de todas, que resumia um admirável trecho da terra minhota, com a sua casa rustica e eira anexa, os vistosos



Maria José Guedes da Costa, ilustre dama portuense, tão distinta pelos primores da sua educação, nobre e fidalga, como pelas suas raras qualidades de intelligencia, que promoveu esta feira e dirigiu superiormente todos os trabalhos preliminares.

A seguir a esta, outras festas ainda estão projetadas, mas a ação beneficente das senho-



**Barraca do «pimpam-pum».** — As sr.<sup>as</sup> D. Maria Albina de Sousa Rocha Leão, D. Sara da Rocha Leão e D. Maria Leonor da Rocha Leão Seichas.

ras portuenses não se fará demorar, e, desde já, as familias dos mobilisados, em precarias circunstancias, vão começar a ser socorridas pelo cofre da Assistencia das Portuguezas ás Vitimas da Guerra.

E' um conforto, para os que pelo Direito e pela Civilisação vão arriscar a sua vida, saber que alguém fica velando, na terra saudosa da Pa-

**Barraca da «raridade zoologica».** — As sr.<sup>as</sup> D. Cecilia Homem d'Almeida, D. Maria Guerreiro, D. Izabel Leite, D. Laura Lobo Leite e Mesdemoiselles Nugent

e caracteristicos guarda-soes das suas feiras e as canções e danças regionaes que rapazes e raparigas, com trajos apropriados, entoaram e executaram magistralmente, sob a direção competentissima dos distintos artistas D. Judit Lima e D. Elvira Archer.

Merece especial destaque o nome da sr.<sup>a</sup> D.

tria, pelos seus entes mais queridos — paes, esposas, filhos e irmãos. Esse conforto, essa consolação suprema vai tel-a agora, nas horas de desalento e nos momentos de gloria, a heroica juventude portuense, que de longe abençoará o gesto grandioso das suas patricias — fadas e santas.

S. M.

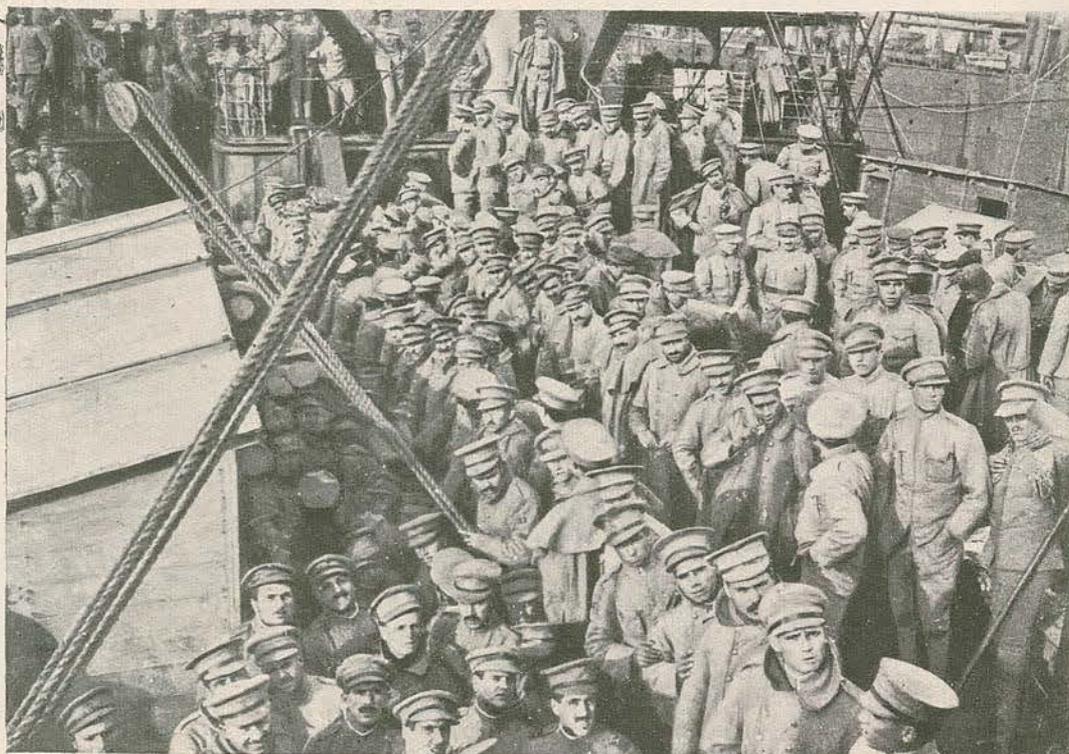
# TROPAS PORTUGUEZAS EM FRANÇA



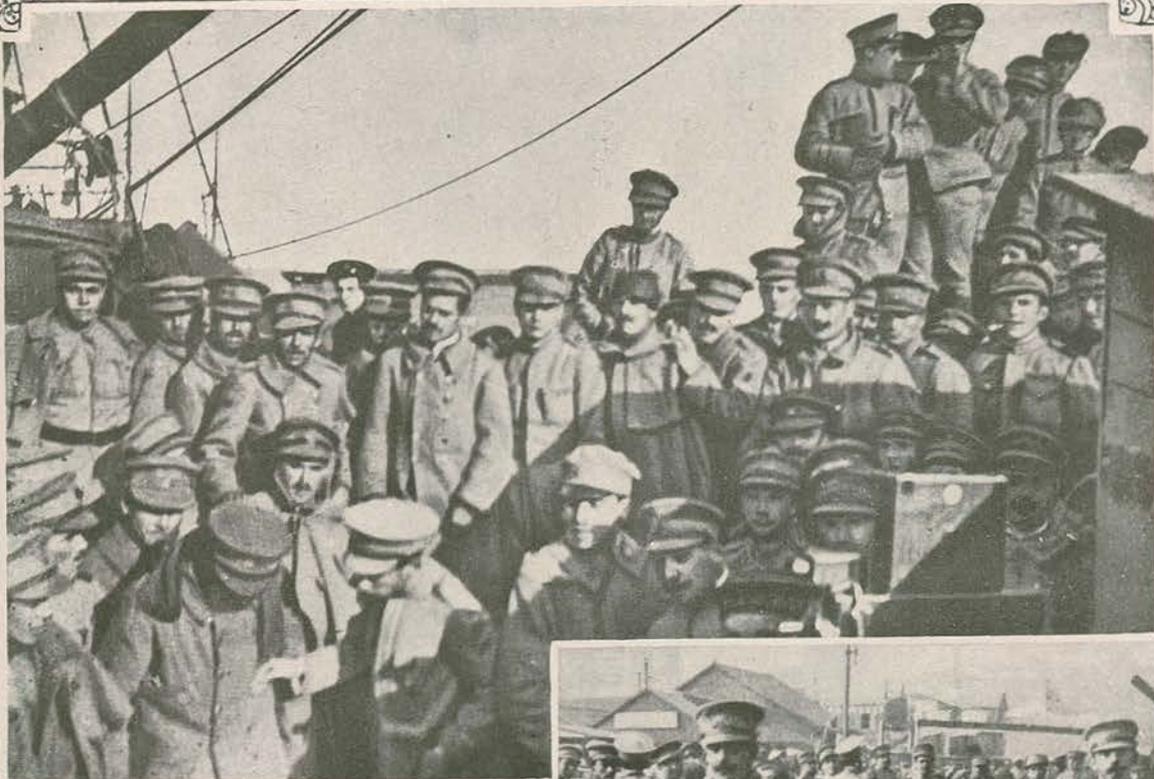
Tropas portuguesas desembarcadas em França

Encontra-se em França de visita às nossas tropas expedicionárias o ministro da guerra sr. Norton de Matos. Se as

impressões do ilustre oficial e homem de governo, que conseguiu organizar de uma maneira brilhante a nossa coopera-

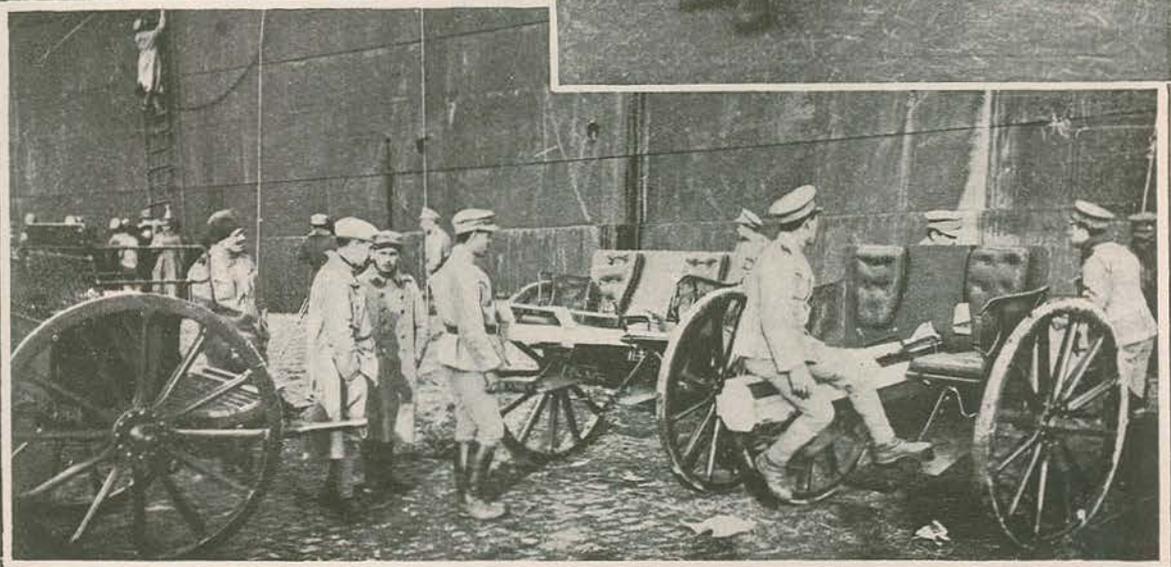
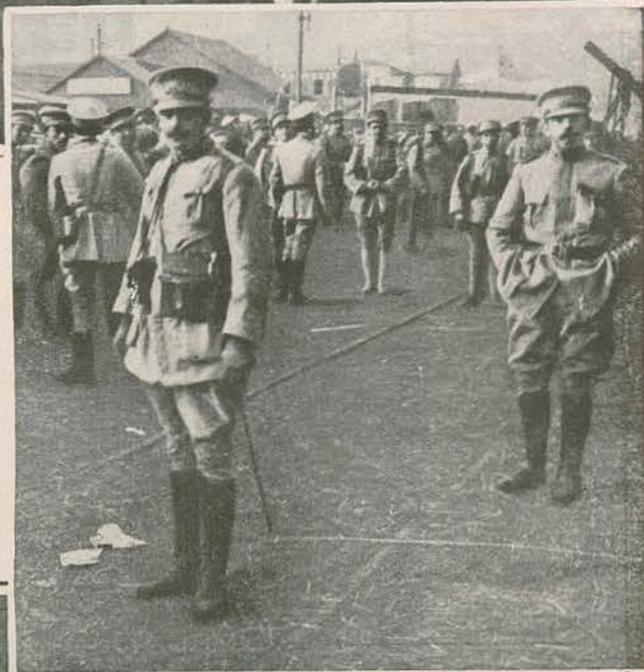


A bordo antes do desembarque



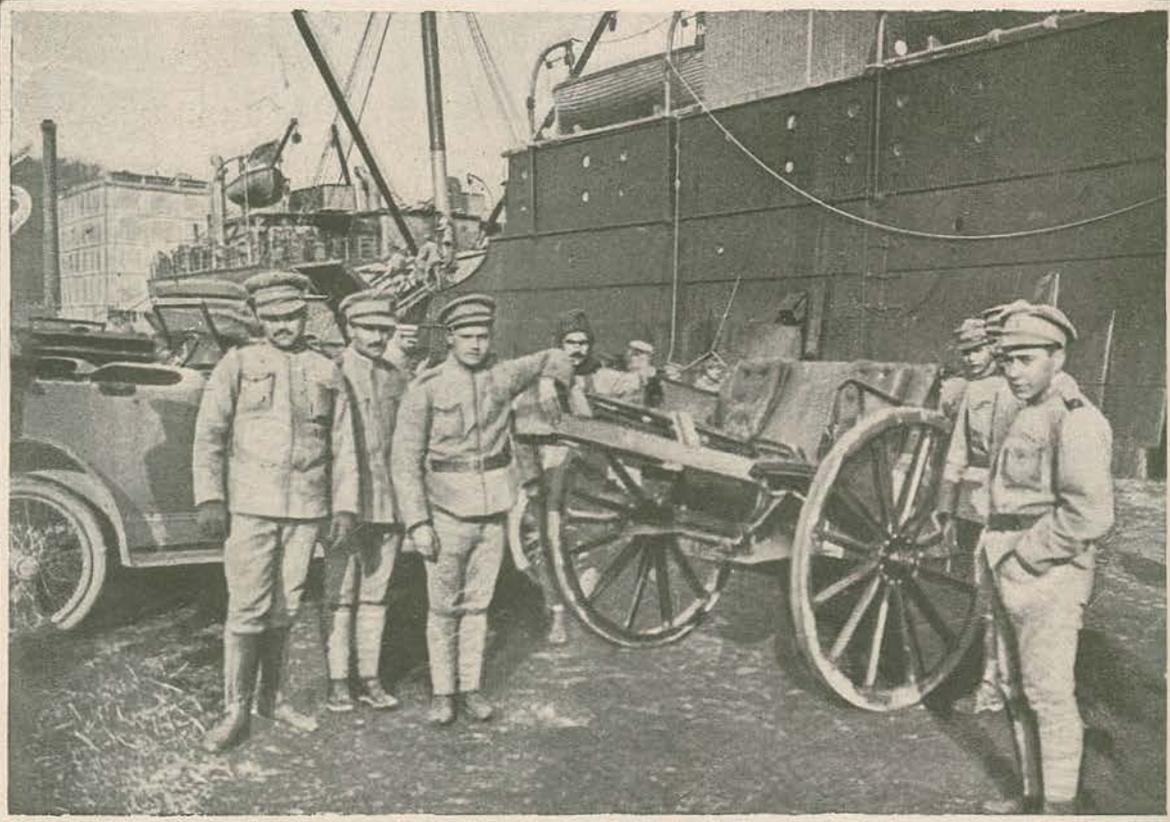
1. Esperando o desembarque
2. Depois do desembarque
3. Desembarque de material

ção na guerra, devem ter sido excelentes em frente dos nossos soldados, as destes não devem ter sido inferiores em receberem a visita do seu insigne chefe, que também foi acolhido com grandes manifestações de simpatia e de respeito por ingleses e franceses.





A bordo, durante o desembarque



No caes do desembarque

(Cliches da secção fotografica do exercito francez).

# A GUERRA



1. A vida nas trincheiras : a hora do correio

(«Cliché» da secção fotografica do exercito francez).

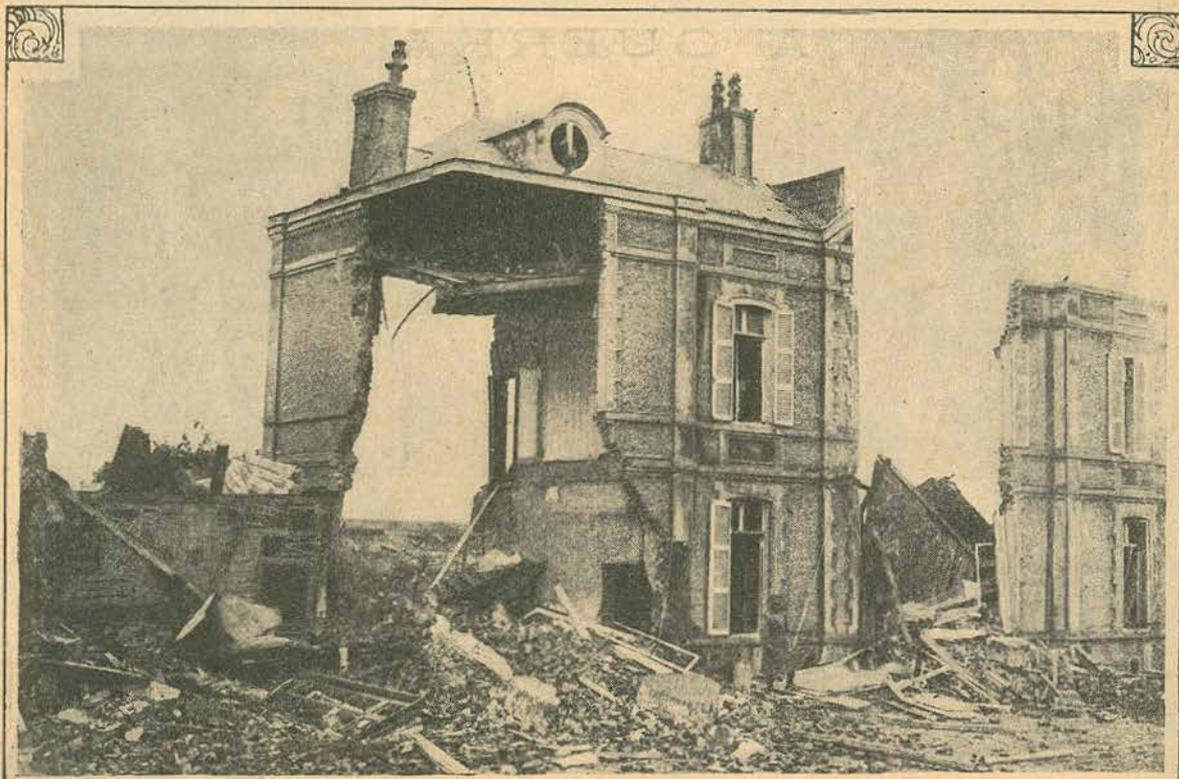
2. Mr. René Viviani, vice-presidente e ministro da justiça do gabinete francez que, com o marechal Joffre, se encontra nos Estados-Unidos em missão da Republica.

(«Cliché» H. Manuel).

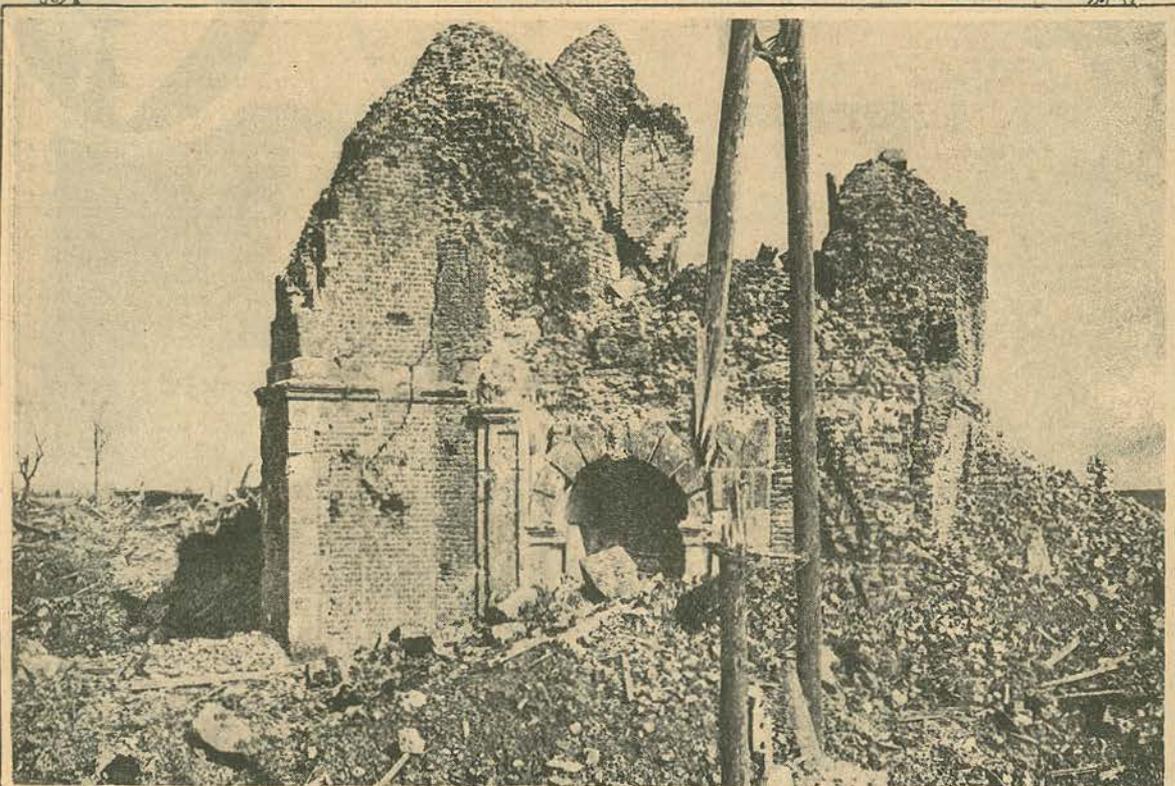


Posto de escuta, no Marne

(«Cliché» da secção fotografica do exercito francez).



*Na linha ocidental.*—Cômo os alemães deixaram as casas de Boyelles antes de a perderem



Restos da igreja de Irlès, que os barbaros resolveram destruir antes de ser repellidos

SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de I. DA SILVA GRACA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SEculo, 43—LISBOA

# PAX

«O altados preparam-se para  
mais dois ou tres anos de guerra».

(Dos jornaes).



— Cheguei tarde. Estão já todos reconciliados.

## PALESTRA AMENA

## A's escuras

O guarda noturno da nossa rua passou a ser agora a pessoa mais notavel do bairro; ha tres ou quatro dias para cá é tratado com o respeito que se deve ás grandes personalidades, politicos, sabios, milionarios...

Ainda a semana passada era individuo de somenos importancia; todos o tratavam com sobrançeria, como quem manda com má educação um criado. Batiam-se ás palmas, noite velha, a recolher a casa e se o guarda noturno não aparecia logo, se não estava ali á mão de semear, eram de ouvir as descomposturas com que o mimoseavam:

—A dormir, hein?

—E para isto dou eu um tostão por mez!

—Bonito serviço!

—Assim é melhor não ter guarda noturno...

Então essa chave entra ou não entra?

Etc.

Mas agora, é como se vai ler:

—Tenha a bondade de me vir abrir a porta, senhor guarda noturno?

Ele:

—Espere, se quiser.

—Peço desculpa de bater as palmas tanta vez... Provavelmente v. ex.<sup>a</sup> estava entretido...

Ele:

—Estava, sim, senhor; tenho um *ourello* ali á esquina. Talvez quizesse que eu largasse a correr? Ora o em-pa-ta!

A razão d'esta reviravolta, que não é, afinal, senão uma tardia compreensão dos deveres de cada um, todos estão a ver qual é: o facto do sr. guarda noturno trazer lanterna na barriga, unica luz que se loriga na profunda escuridão d'estas noites de maio, a que a ex.<sup>ma</sup> Companhia do Gaz nos reduziu.

—Não tenho carvão, diz ela.

Não tem, está claro—ou antes—está escuro. Está desculpada e tanto mais que, se o não tem, é porque o bom coração da Companhia não lhe permitiu que deixasse ás escuras os becos onde ninguém passa, as longas alamedas desertas dos arredores de Lisboa, etc.

Andou muito bem e nada mais justo do que todos os que pagavam vento por gaz sofrerem as consequências de actos que não foram senão de louvavel benemerencia.

Pela nossa parte, se algumas palavras desagradaveis alguma vez escrevemos que a pudessem melindrar, aqui as retiramos contritos, não vá ella ainda por cima disparar contra nós, conforme ameaça pelo seu ultimo aviso publicado em tipo garrafal em todos os jornaes: *é perigoso abrir as torneiras dos contadores*. Que, no fim de contas, não nos veiu dar nenhuma novidade; foi sempre um perigo abrir as torneiras, com a diferença de que a Companhia não tinha chegado á franqueza de o confessar e de que estavamos já tão habituados ao perigo, que nem por ele davamos.

Mas, voltando ao nosso guarda noturno. E' quem nos vale, quem vale á moral publica, aos bons costumes, á boa ordem da cidade desde a meia noite ao nascer do sol. E' com o guarda noturno que os paes de familia se entendem, para que de quando em quando faça incidir a luz da lanterna sobre a porta da casa onde a menina fala com o namorado; é a ele que se recorre quando inesperadamente se nos acabam os fosforos e se tem o cigarro apagado; é ele que evita, intervindo a tempo, com um raio luminoso, o assalto ás algebras do transeunte notivago.

Tantos serviços—e não enumeramos a centesima parte—já se vê que tem de ser remunerados condignamente e não é a miseria de um tostão que os paga. Por nós, não regatearemos outro tostão, muito embora cá no intimo julgemos que havia meio de remediar este estado de coisas sem o estabelecimento de novo monopolio—e esse seria o aproveitar-se agora, que tão necessarias são, as luzes do sr. Leote do Rego, tantas vezes empregadas em vão.

E' uma idéa e crêmos traduzir um geral desejo lançando-a á publicidade e gritando com todas as forças:

—Venha o holofote!

J. Neutral.

## Inveja

No congresso de Sevilha debateram-se assuntos interessantissimos, como: a identidade das curvas de Persen e Liebech; o emprego das escalas graficas inventadas por Lopez Soler; calculo das probabilidades; quadrilatero topografico; a intervenção da Hespanha na fórma da terra; observação de me-



ridianos; manchas solares; a necessidade de um observatorio subterraneo; a descoberta de uma ilha ao norte do mar de Kara; as correntes atmosfericas e a sua relação com os cometas; varios trabalhos de investigações historicas, filologicas e filosoficas; cura da tuberculose pelo ar quente; o problema florestal; o relógio sideral; calculos alternadores hydraulicos; heraldica, etc.

Tudo isto sem a intervenção do nosso Antonio Cabreira, que, como se sabe é especialista em qualquer dos assuntos expostos. Por isso tambem o pobre sabio anda por aí desesperadissimo e já resolveu, em paga de tanta ingratição, votar ao desprezo tudo que cheira a Sevilha.

Pobres andaluzas!

## Classe que reclama

O problema das subsistencias vai-se tornando cada dia mais difficil de res-

olver, por que tem de satisfazer a todas as classes, cujos interesses nem sempre são harmonicos em conjunto.

Assim, não ha duvida de que o homem, á falta de trigo e outros cereais panicaveis, se satisfaz com bolota; o governo viu bem a questão n'esse ponto,—nem era preciso para isso ter a visão muito aguda, pois que se o homem achava excelente o pão de pau e de pez, com mais forte razão aceitará o de bolota.

Sim, mas eis que outra classe ficou prejudicada e foi a dos porcos, que na-



bolota tem uma das suas principais fontes de alimentação.

Por isso uma numerosa comissão de cevados procurou hontem o sr. presidente do ministerio, expondo-lhe a precaria situação em que aqueles se encontram.

Sua ex.<sup>a</sup> ouviu com a maior paciencia os grunhidos dos reclamantes e com aquele talento de conciliação que todos lhe reconhecem, convenceu-os em poucas palavras de que antes deviam regosijar-se do que lamentar a sua porquissima sorte.

Eis um trecho do dialogo que o nosso informador conseguiu obter:

—De que se queixam?

—Da falta de bolota.

—Vocês são burros.

—Não senhor, somos porcos.

—São porcos e burros. Oijam lá: para que querem a bolota?

—Para engordar.

—Isso mesmo. E para que se engordam? para ser transformados em chouriços, costeletas, etc.

—E' verdade.

—Ora, faltando-lhes a bolota, emagrecem; e emagrecendo não os matam.

Grande homem,

## Resigna ou não?

As ultimas noticias dão como não resignatario o reverendo patriarca D. Antonio Mendes Belo, que primeiramente, ao que se dizia, estava disposto a resignar.

E' claro que a resignação de sua excelencia causaria uma enorme perturbação na marcha dos negocios publicos; assoberbados com a crise das subsistencias, ainda por cima haviamos de sofrer o desgosto da resignação do reverendo patriarca?

Não! seria muita calamidade para um paiz.

Escritas estas linhas, chega-nos aos ouvidos o boato de que sua excelencia está outra vez inclinado á resignação.

Pois resigne, com tresentos mil dias!

## A taça

A ultima partida do nosso kaiser foi aquela de oferecer a certa fabrica de automoveis uma taça de pechisbeque, como se fosse de banha de cheiro.

«Este caso tem despertado grande hilaridade», diz um correspondente de Roma, em telegrama.

Pois não vemos motivo para risos, antes para dô, porque o acto revela evidentemente da parte do soberano um estado de espirito nada lisongeiro.

De resto, não é a primeira vez que uma taça desacredita uma cabeça coroadada e passa á posteridade como lenda mais ou menos risivel, apesar da poesia de que tentam revesti-la.

Lembram-se da taça do rei de Thule? Atirou-a ao mar, o grande borrachão, n'um momento em que a vinhaça lhe perturbava mais fortemente as faculdades. Conclusão do feito: que grande taxada!

## O humorismo portuguez na "front"

Já se sabe porque o sr. Brito Camacho partiu para França. Foi em virtude d'um pedido do nosso André Brun, que havendo tambem partido para lá declarou que, apesar da sua graça ser inesgotavel, se confessa impotente para fazer morrer de riso quatro milhões de alemães.

De metade encarregava-se ele facilmente, tanto que estando apenas no front ha duas semanas já deu cabo, por meio das piadas, duns duzentos mil boches.

Como, porém, reclamasse reforço e



não estando agora nenhum humorista portuguez paisano disponível—teem todos muito que fazer no *Seculo Comico*—alguem lembrou ao governo o sr. Brito Camacho, que se prestou amavelmente a ir coadjuvar o camarada Brun.

Encheu umas poucas de malas com ditos de espirito e lá partiu para a offensiva da primavera.

Não duvidem: não escapa nem um alemão desta vez.

## Paz

Os srs. dr. Silvestre Marques, joven professor em Viana do Castelo, general Viriato Passalagna, professor

## EM FOCO



## Coronel Barreto do Couto

E' da policia o novo comandante  
E' apraz-nos celebra-lo com delicia  
Porque isto de lidar com a policia  
E' caso muitissimo importante.

Por mim, tem-se mostrado tão galante  
Que, se o faz a fingir, não dou noticia,  
Mas será no futuro assim propicia!  
Ninguém, tenho a certeza, m'o garante.

Assim, talvez o coronel Barreto,  
Em vista d'esta especie de elogio  
Que respeitadamente lhe remeto.

Se um dia me prenderem por vadio  
Se lembre do retrato e do soneto  
E o peixe-espada seja mais macio.

BELMIRO.

Herminio do Nascimento, D. Luiz Marques e Antonio da Silva, escreveram um tratado que deve ser assinado em Berlim, depois da paz e que está sendo examinado pelos diversos chefes do Estado, tendo já o presidente da Republica de Guatamala mandado cordeais felicitações aos citados pacifistas.

Não troçaremos, como tem feito collegas serios, da simpatica iniciativa. No entanto diremos que o tratado nos parece prolixo no todo e nas suas partes: parece-nos que os 13 artigos de que ele se compõe se podiam muito bem reduzir a um, que seria o seguinte: «E' proibida a guerra».

Seria radical e evitaria observações como a que provoca o artigo 10.º do projeto, assim elaborado: «Quando qualquer nação não acate as decisões do tribunal da paz, ou por qualquer outro motivo tente atacar ou invadir outra, nação, todas as nações do mundo enviarão um ultimatum á nação agressora e irão em socorro da agredida, enviando destacamentos das suas guardas nacionais...»

Está se a vêr que se as guardas nacionais forem desrespeitadas não terão remedio senão impor-se com alguns tiros de espingarda. De onde, a per-

sistir-se que o tratado tenha mais dum artigo, se conclue que ao primeiro acima aventado se pode acrescentar segundo, ficando o diploma redigido deste modo:

Artigo 1.º—E' proibida a guerra.

Art. 2.º—Se, contudo, alguma nação não cumprir o artigo 1.º, ser-lhe-ha declarada guerra.

E pronto.

## Pobre Marques!

Sabem quem está sem trabalho? E' o nosso Marques, o nosso impagavel Marques.

Ultimamente estava empregado n'um escritorio de comissões, mas como os tempos vão para economias foi despedido com outros colegas e aí anda o Marques ha tres mezes sem ter onde ganhar um bocadinho de pão, faminto, com o fato no fio, farto de oferecer os seus serviços pessoalmente e por anuncio a quem lh'os queira pagar.

Entre tantos amigos e conhecidos que o Marques tem—dirá o leitor—nenhum então se condeou da sorte do pobre homem?

Condeou, sim senhor. Um amigo d'ele, com fabrica de cortumes em Alcantara, sabendo das precarias circunstancias do Marques e tendo-o encontrado hontem na rua do Ouro, disse-lhe:

—Meu caro, não te posso prometer emprego permanente, mas como tenho a escrituração da fabrica atrasada vai por lá que eu pago-te o que combinarmos.

—Obrigado! exclamou o Marques, comovidissimo. Calha perfeitamente, porque não tenho nem um centavo na algibeira. Quando devo começar?

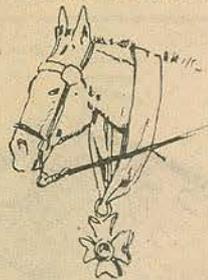
—Hoje, agora mesmo.

O Marques, com tristeza:

—Que pena! Agora não posso porque tenho de assistir a uma reunião de operarios sem trabalho...

## Premio Sevilla

Encerrado o congresso de ciencias que ha pouco se realisou na capital da Andaluzia, a municipalidade resolveu instituir o premio «Sevilla» destinado



ao proximo congresso, que se ha de realizar em 1917.

Os jornais não dizem em que tal premio consista, mas está-se a vêr que se trata do illustre poeta conhecido por tal denominação, ou do respetivo cavallo.

Quem se habilita a abichar o poeta Sevilla?

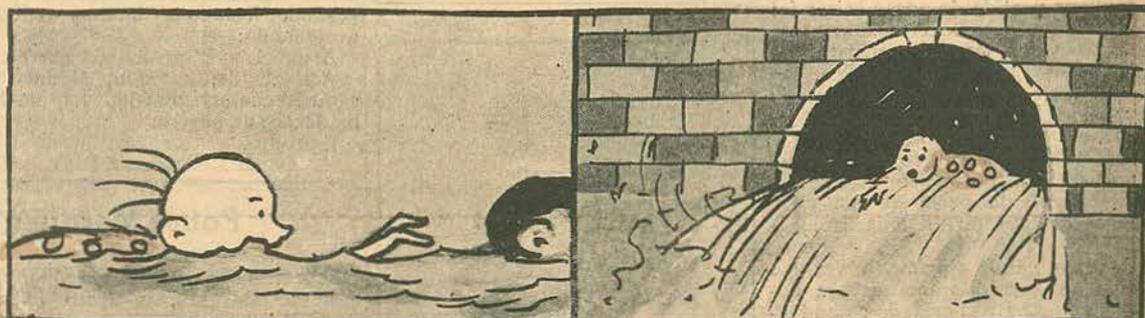
# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

3.ª PARTE

1.º EPISODIO

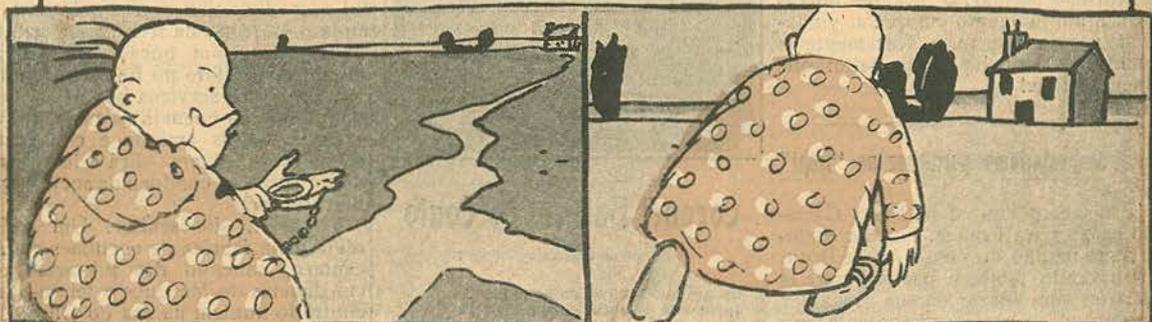
## A CILADA DO MANECAS

(CONTINUAÇÃO)



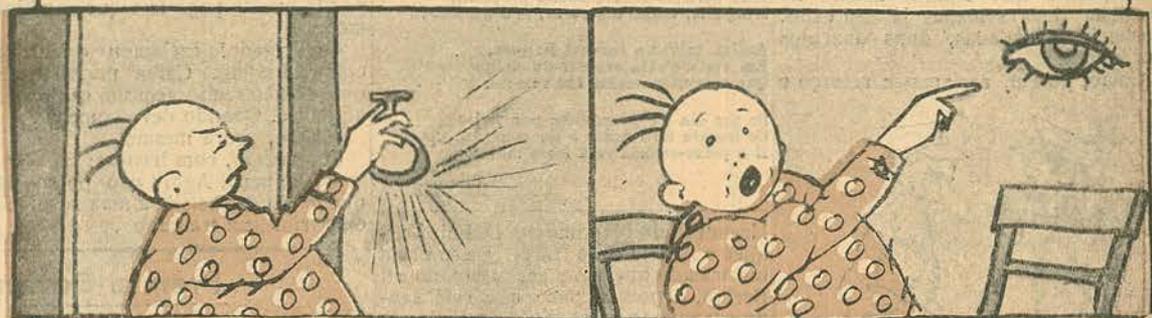
1.—Os manos tinham caído no cano central das águas que abasteciam a cidade e aí lutaram com as alterosas ondas

2.—até que o Manecas se salvou, porque nada co' mo uma pescadinha.



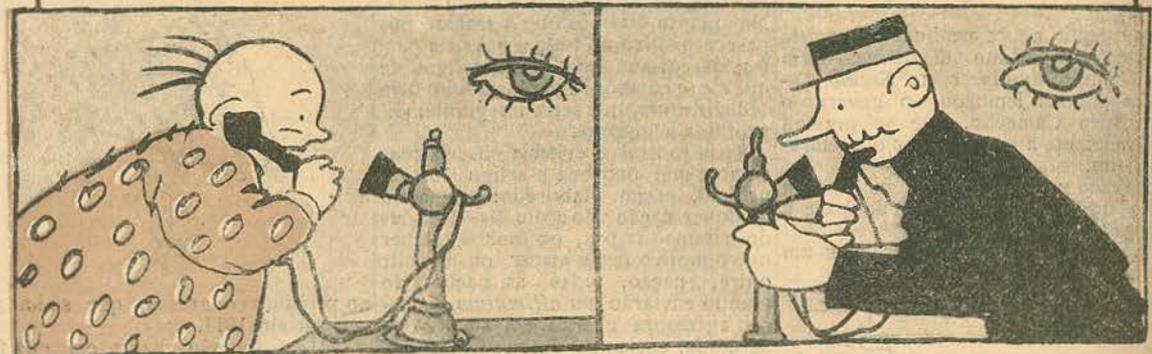
3.—Mas o Quim? Passam as horas e o mano sem sair do cano! Talvez apareça à meia noite, como o Crispiniano!

4.—Entretanto Manecas, vendo ao longe uma casa que se lhe afigura sinistra, para lá se encaminha intrepidamente.



5.—Pala, ninguém lhe responde, olha não vê ninguém, de modo que se resolve a abrir a porta por um meto engenhoso que não dirá a ninguém.

6.—Entra, vê um signal desenhado na parede, e exclama, n'um rasgo de talento:  
—Olá! Um olho que parece vivo? Não ha duvida: aqui é a sede da quadrilha do Olho vivo!



7.—Vae ao telefone, pergunta se «Está lá», responde-lhe o Nartz de Lata e o Manecas diz-lhe:—Venha já à séde, se quer catrafillar o Manecas, que está cá.

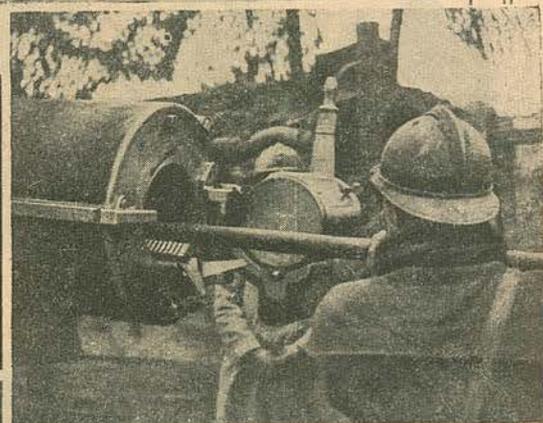
8.—Não se imagina a surpresa do Nartz de Lata, que já se julgava livre da perseguição. Emfim, d'aqui a pouco deitará a mão ao endiabrado rapaz.  
Sair-lhe-ha o gado mosqueiro ou não sair-lhe-ha? Ver-se-ha.

(CONTINUA)



1. Os ingleses construindo uma ponte no Somme para a passagem de tropas.

2. *Um grande gesto da ofensiva.* — A nossa fotografia d'um artilheiro preparando o tiro d'uma peça de grande calibre foi feita durante os primeiros dias da recente ofensiva vitoriosa dos francezes. Hoje nas grandes batalhas, a preparação d'artilheria é tudo. Ela permite á infantaria d'avançar com um mínimo de perdas n'um terreno onde o inimigo se não pôde aguentar sob a chuva ardente dos obuzes.



Os habitantes de uma aldeia reconquistada mostram-se muito interessados em volta de um pequeno canhão Inglês.



1. Ciclistas descansando n'uma aldeia reconquistada

2. Soldados Ingleses atacando a parede de uma casa demolida pelos alemães e que não póde ser reconstruída.



Um grupo alegre de soldados Ingleses no meio das ruínas

# Carlos Malheiro Dias

Ao fim de quatro anos de ausencia, chegou ha semanas a Portugal, vindo do Rio de Janeiro, o illustre escritor Carlos Malheiro Dias. O eminente autor do *Filho das Hervas* e da *Paixão de Maria do Ceu*, que, como director da *Revista da Semana* e mercê do grande prestigio do seu nome, goza no Brazil d'uma alta situação não só litteraria, como social, veiu á sua terra como enviado especial da colonia portugueza n'uma nobre missão patriótica: a de se entender com o nosso governo para a instituição entre nós da grande obra de protecção aos orfãos da guerra creada pela comissão Pró Patria.

Para a execução da generosa tarefa que o trouxe a Lisboa, Carlos Malheiro

Dias tem tratado com os elementos officiaes — mas a alta consideração de que o seu

nome justamente goza tem-lhe proporcionado, em todos os meios, as mais distintas demonstrações de estima. Os seus amigos e admiradores ofereceram-lhe, no Hotel Metropole, um grande banquete presidido pelo presidente da Academia das Ciencias de Lisboa, dr. Coelho de Carvalho, e a que assistiram as mais notaveis individualidades de Lisboa e, entre ellas, representantes, que para esse festa pessoalmente se inscreveram, do sr. ministro da instrução e da Embaixada do Brazil. Alem do Presidente da Academia, discursaram n'esse banquete, o brilhante jornalista e orador brasileiro sr. José Antonio Freitas. Carlos Malheiro Dias, que é um dos maiores

entre os maiores escritores portuguezes d'hoje, regressa em breve ao Rio de Janeiro.



Carlos Malheiro Dias



Depois do almoço oferecido no Jockey-Club pelo comité central da Grande Comissão Pró-Patria, a Carlos Malheiro Dias. — Da esquerda para a direita: Dr. Antonio Claro, conde de Avelar, Carlos Malheiro Dias, visconde de Moraes e João Lige. De pé: Custodio Seabra, tesoureiro da Grande Comissão Pró-Patria, Humberto Taborda, secretario, dr. Alexandre d'Albuquerque, e Artur Brandão, director gerente da *Revista da Semana*.

## FIGURAS E FACTOS

**Vice-almirante Hermenegildo Capelo.** — Faleceu o notavel africanista portuguez e vice-almirante sr. Hermenegildo Capelo. Sendo um dos mais illustres officaes da nossa armada, á qual prestou relevantes serviços, tendo occupado os logares de mais destaque d'aquella corporação, bateu-se tambem em Africa, tomando parte no ataque de Caconda em 1871. Tinha as maiores distincões que havia no antigo regimen, entre ellas a Torre e Espada. Mas o que mais cobriu de gloria e honrou o illustre extinto, foi a travessia



O vice-almirante sr. Hermenegildo Capelo

que fez a través d'África com Roberto Ivens, conhecida em todo o mundo civilizado e que foi um serviço da mais alta importancia para Portugal, o que contribuiu para que o seu nome figure radioso nas paginas da nossa historia patria. O vice-almirante sr. Hermenegildo Capelo reformouse no mez em que foi proclamada a Republica em Portugal. A sua morte foi imensamente sentida. A *Ilustração Portuguesa* envia sentidos peza-mes á familia do saudoso official.



1. A sr.<sup>a</sup> D. Cristina Eduarda Ferreira Pinto Basto, viuva, de 82 anos, falecida na freguezia de Santa Eulalia, Arouca.  
2. A sr.<sup>a</sup> D. Maria Cergueira Roza Campos, primeira fotografa portugueza, e mãe do sr. José Reya Campos, comerciante da nossa praça, falecida recentemente.  
3. A sr.<sup>a</sup> D. Tereza Augusta d'Abreu Reis Duarte Ortigão, senhora de raras virtudes, falecida em Faro aos 85 anos. Deixou 9 filhos, 20 netos e 6 bisnetos.  
4. A sr.<sup>a</sup> D. Alda do Espírito Santo Taveira, filha do sr. José Manuel da Fonseca Taveira, falecida em Leiria.  
5. A sr.<sup>a</sup> D. Maria Olimpia Clara de Aguiar Basto, falecida aos 75 anos, em Vila Real (Traz-os-Montes).  
6. O sr. dr. Antão José de Oliveira, abade de S. Pedro de Maximinos, Braga, falecido recentemente.  
7. O sr. dr. Luiz José Dias, antigo deputado e prior da freguezia de Santa Catarina, de Lisboa,

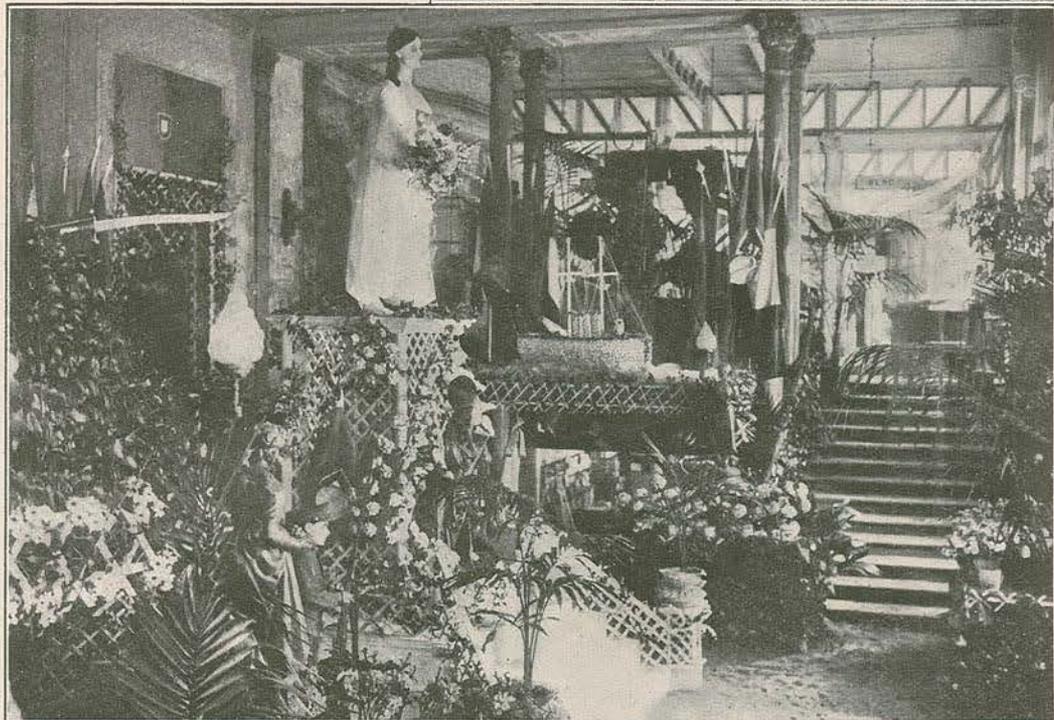
falecido em Monção, para onde retirou depois da proclamação da Republica.  
8. O sr. dr. Manuel Secura de Menezes Zagalo Nogueira, coronel medico reformado, falecido em Leiria. Era prof.<sup>or</sup> do Liceu.  
9. O sr. Francisco Antonio Faisca, proprietario em Vila Nova de Portimão, onde faleceu com 76 anos. Era pae do sr. Faisca Junior, zeloso fiscal dos depositos do «Seculo».  
10. O sr. Joaquim Manoel do Nascimento, proprietario e importante viticultor em Pinhel, onde faleceu.  
11. O sr. Viriato da Cunha Vaz, escrivão de direito em Vieira do Minho, onde faleceu.  
12. O sr. Guilherme Gomes Coelho, contra-almirante reformado, falecido em Lisboa.  
13. O sr. João Luiz Ferreira, proprietario da Cervejaria Leão d'Ouro, da rua 1.<sup>a</sup> de Dezembro, ha pouco falecido em Lisboa.



1, O general sr. Correia Barreto, presidente do Senado, e o sr. Leote do Rego, comandante da divisão naval, no cemitério do Alto de S. João.—2. O povo junto das sepulturas das vítimas do 14 de maio, durante os discursos.—(Clichés Benollel).

O 2.º aniversário do 14 de maio.—Algumas instituições e coletividades democráticas realizaram no dia 14 do corrente uma importante romagem ao Alto de S. João; onde repousam as vítimas da revolução de 14 de maio de 1915, revolução que derrubou a ditadura do general Pimenta de Castro e que

tão odiosa se tornou. Essa romagem foi imponentíssima pelos elementos que a constituiram, sendo á beira das sepulturas das infelizes vítimas pronunciados discursos em que se enalteceram as qualidades patrióticas e cívicas dos que caíram varados pelas armas n'aquela dia em que se reivindicava para Portugal a sua suprema liberdade. O governo estava representado pelos srs. ministro da marinha, colonias, instrução e trabalho. Fizeram uso da palavra diversos oradores.



Um aspecto da festa da flôr nos Armazens do Chiado, que este ano esteve muito mais brilhante que nos anteriores, não só pela abundancia dos lindos exemplares que matlsavam as montras, como pelo sua distintíssima disposição.—(Cliché Benollel).

# Venda da flôr na Regua



Mademoiselle Lizeth Bernardes Pereira, vendendo a flôr ao sr. Jaime Guedes Castelo Branco.



Duas gentis vendedeiras: as meninas Clotilde Costa Pireto e Maria Lulza Figueiredo Pimentel.

(Clichés do distinto amador sr. Antonio Teixeira).



Uma das cenas mais interessantes da venda da flôr na Regua.

NA Regua, a linda vila duriense, tambem se vendeu a flôr para o mesmo fim patriótico para que se vendeu n'outras terras. Foi uma verdadeira festa, animadissima, distinta, en-

cantadora. Apesar de não ser grande a população e o dia estar um pouco escuro e chuvoso, a concorrência foi consideravel, rendendo a venda 3 contos, o que é ainda uma verba importante.

Todos os que tomaram parte na festa e a ela assistiram levaram as mais gratas e perduraveis recordações.



As damas da melhor sociedade regoense, vendendo flôres.

(Clichés do distinto amador sr. Miguel Montelro).

# A opera no Coliseu



O eminente tenor  
Tito Schipa

ra lirica italiana por uma companhia procedente do Gran Teatro del Liceo, de Barcelona, tendo como figura principal o celebre e festejado tenor Tito Schipa que em Lisboa conta entusiasticos admiradores da sua rara virtuosidade e do seu belo talento teatral.

As recitas do Coliseu tem marcado no

QUASI de surpresa reabriu o Coliseu dos Recreios para uma curta mas brilhantissima temporada de ope



O soprano  
Mercedes Capistró



O soprano Ofelia Nieto

meio elegante como um dos mais importantes acontecimentos da estação.

A companhia, perfeitamente harmonica, é composta por um grupo de notaveis artistas cuja carreira tem sido assinalada por exitos merecedores de registro, e que o nosso publico já consagrrou.

A grandiosa sala de espetaculos das Portas de Santo Antão

é o ponto escolhido pela aristocracia da nossa capital, para se reunir todas as noites e gosar verdadeiras festas de arte.



O soprano Baldi Veltri



O baritono  
Marlano Stabile



O tenor Mulleras



O maestro  
Alfredo Padovani

# PORTUGAL PITORESCO



Leixões. — Barcos de pesca chegando à praia

Um novo colaborador artistico apresenta hoje a *Ilustração Portuguesa* n'esta pagina. E' a firma A. Vieira & Filho, proprietaria da Fotografia Industrial no porto de Leixões, cujos trabalhos são ha muito apreciados pela sua bela execução e pela criteriosa escolha dos assuntos.

Os que reproduzimos aqui dão-nos



Varina



Pescador

(de Matosinhos)

uma viva impressão do que é a entrada do porto de Leixões em dia de temporal, parecendo que as vagas vão subverter a muralha, e da faina dos seus pescadores, um dos aspectos mais característicos da vida portugueza que, enquadrados na admiravel paisagem do norte, ainda mais impressionante valor adquirem.



Aspecto de um dos ultimos temporaes no porto de Leixões

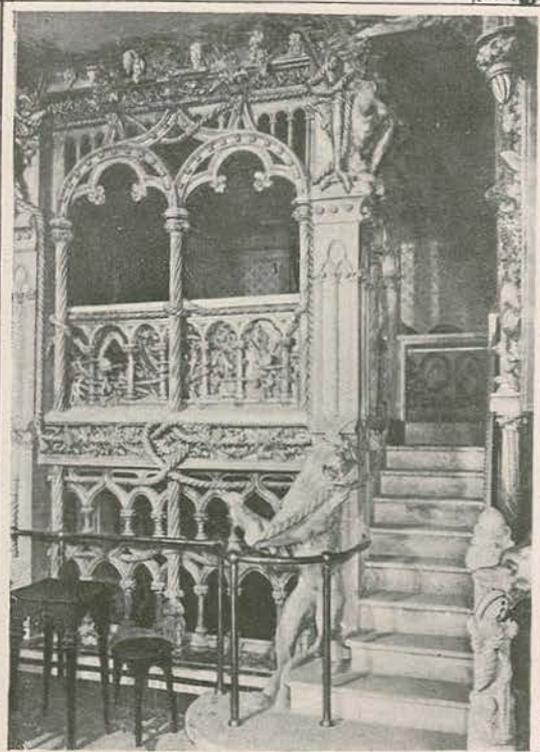
(Clichés dos distintos fotografos srs. A Vieira & Filho, Porto-Leixões).

A PASTELARIA FOZ E O SEU ANEXO A ABADIA  
NA PRAÇA DOS RESTAURADORES



RESTAURANT

Canto do *Claustrum*—Poço, pombal e teto.  
Detalhe (cave).



RESTAURANT

Escada e portico do mirante do *Claustrum*  
(cave).

Um dos trabalhos de arquitetura mais importantes, em estilo manuelino, que nos últimos anos se tem apresentado no nosso paiz.



A PASTELARIA

Perspetiva do pilar central e abobadas (rez do chão).

## CAMISARIA MODELO



Fachada da CAMISARIA MODELO

Mais um elegante estabelecimento abriu ha dias em Lisboa as suas portas, na rua do Ouro, 115 a 119, de que é proprietaria a firma A. Rodrigues, L.<sup>da</sup> Como o seu titulo indica, a nova casa destina-se a explorar o negocio de camisaria, tendo ainda outras secções, como luvaria, gravataria, meias e perfumaria.

De simples luvaria que era, a antiga e pequena *Casa Modelo*, transformou-se agora por tal maneira que se tornou um dos estabelecimentos mais distintos da capital na sua especialidade. Mobilada com

alto gosto, perfeitamente novo, as suas vitrines apresentam um real cunho de originalidade, vendo-se que ha ali quem conhece o difficil segredo de fazer uma montra moderna, elegante e vistosa.

A *Camisaria Modelo* vae apresentar tambem um balcão automatico proprio para ensaio de luvas, que é inteiramente novo entre nós e absolutamente comodo.

N'uma palavra: os srs. A. Rodrigues, L.<sup>da</sup>, procuraram tornar a sua casa uma das mais elegantes de Lisboa e conseguiram-o.



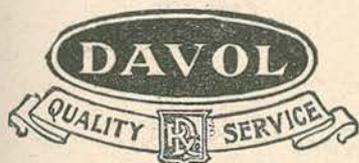
Interior da CAMISARIA MODELO



Seringas para se-  
nhoras, com pro-  
tector de borracha ma-  
cia e guarda de bor-  
racha.

Os artigos  
DE  
borracha

com a marca



são garantia infalível de qualidade  
uniforme e fina.

A Davol Rubber  
Company estabeleceu-se em 1874 e  
durante os últimos  
42 anos tornou-se  
a fabrica mais im-  
portante do mun-  
do, no seu ramo.

Bolsas inteiriças  
para agua quente,  
de borracha do Pa-  
rá seleccionada; ga-  
rantidas.

DAVOL  
RUBBER COMPANY  
Providence, R. I. U. S. A.



COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de respons. limitada

Ações.....	300.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	209.400\$000
Reis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabri-  
cas do Prado, Marianata e Sobreirinho (To-  
mar), Penedo e Casal de Hermlo (Louza).  
Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas  
para uma produção anual de seis milhões  
de kilos de papel e dispoendo dos maqui-  
nismos mais aperfeicoados para a sua In-  
dustria. Tem em deposito grande varie-  
dade de papeis de escrita, de Impressão e  
de embrulho. Toma e executa prontamente  
encomendas para fabricações especiaes de  
qualquer quantidade de papel de maquina  
continua ou redonda e de fôrma. Fornece  
papel aos mais importantes Jornaes e pu-  
blicações periódicas do palz e é forne-  
cedora exclusiva das mais importantes com-  
panhias e empresas nacionaes — Escritorios  
e depositos: LISBOA, 270, Rua da Prin-  
ceza, 276 — PORTO 49, Rua de Passos  
Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lis-  
boa e Porto: Companhia Prado. Numero  
telefonico: Lisboa 605 — Porto 117.

Perfumaria  
Balsemão  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA.

O BICO DE Mamadeira  
"ANTI-COLIC"  
(ANTI-COLICA)  
MARCA DE FABRICA



(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

NOS ESTADOS UNIDOS  
É USADA POR UM MILHÃO  
DE CREANÇAS E VENDIDA POR  
25,000 PHARMACEUTICOS

- AS RAZÕES PORQUE:
1. É uma mamadeira hygienica;
  2. É uma mamadeira duradoura. A quan-  
tidade de borracha empregada é maior que  
a usada em quaisquer outras classes e por  
consequente durarao mais.
  3. Sao fabricadas com a melhor qualidade  
de borracha e não podem injuriar a bôcca da  
creança.
  4. Têm cabeça espherica, o que permite  
que a creança os sustenha com maior firmeza.
  5. Têm tres orificios permitindo a sahida  
facil do leite ou de qualquer outro alimento e  
impedindo que se achate, ao mesmo tempo  
contribuindo para conservar a bôcca da cre-  
ança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE  
MAMADEIRA,  
MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA)  
TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR  
ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESÇOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO  
ACCETEEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA  
DIFFERENTE.

FABRICADA em 3 CÔRES  
BORRACHA PURA (PRETA)  
BRANCA É VERMELHA

EXIGA DO SEU  
PHARMACEUTICO OS BICOS  
DE MAMADEIRA  
"ANTI-COLICA"

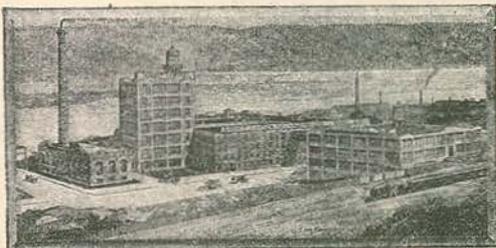
FABRICADO PELA  
DAVOL RUBBER CO.  
PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

BARNET LEATHER COMPANY

81, FULTON St.

New-York, N, Y.

E. U. A.



Fabricas da Barnet Leather Co.,  
em Little Falls, N. Y.

Cuja especialidade é o fabrico de couros de bezerro  
para calçado em preto, branco, côres e verniz tanto lisos  
como frizados.

Enviam-se amostras a quem lh'as pedir e correspon-  
dem em portuguez.

# COLGATE'S TALC POWDER

## PÓ de TALCO COLGATE

SUBSTITUE COM GRANDES VANTAGENS O PÓ D'ARROZ

Indispensavel na hygiene das creanças e na toilette dos adultos

À venda em todos os bons estabelecimentos

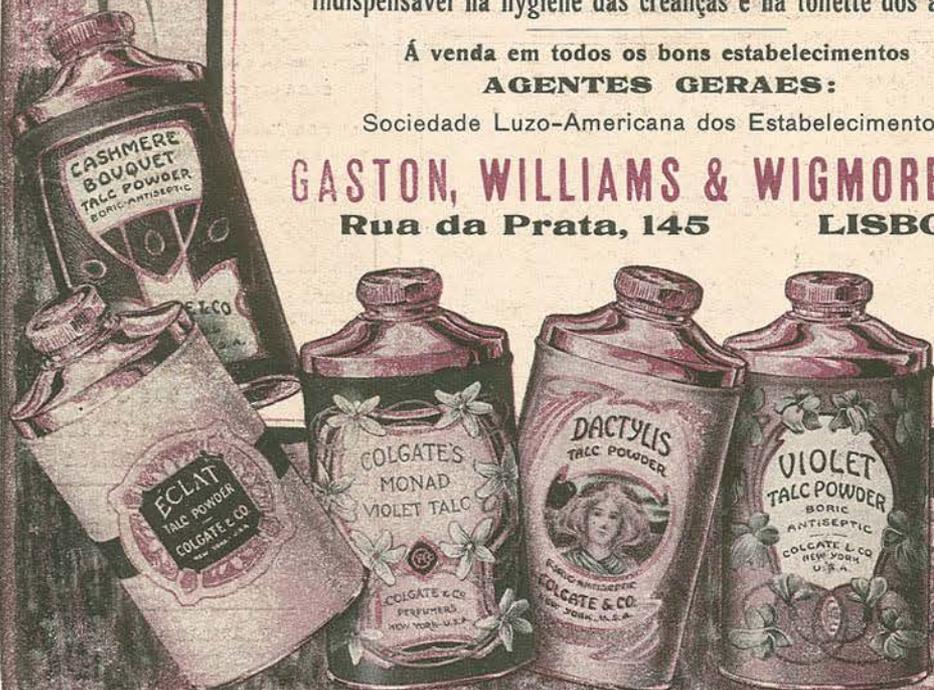
**AGENTES GERAES:**

Sociedade Luzo-Americana dos Estabelecimentos

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, L.<sup>DA</sup>**

**Rua da Prata, 145**

**LISBOA**



AMERICAN